



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR ANDREW MHANDO DARAJA
NOVO EMBAIXADOR DA TANZÂNIA JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

11 de janeiro de 1997

Senhor Embaixador

Sinto-me feliz por lhe dar as cordiais boas-vindas no momento em que Vossa Excelência chega ao Vaticano para apresentar as Cartas Credenciais, que o designam Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Unida da Tanzânia junto da Santa Sé. A visita do Presidente, Sua Excelência o Senhor Benjamin Mkapa, no passado mês de Novembro, e a sua própria presença aqui hoje evocam as alegres recordações da minha Visita pastoral ao seu País em 1990, quando fui calorosa e entusiasticamente recebido. Peço-lhe que transmita os meus bons votos ao Senhor Presidente e aos Membros do Governo, e que os assegure das minhas orações pelo bem-estar de todos os seus concidadãos.

Ao mencionar o empenho do seu País por trabalhar em benefício da causa da paz, Vossa Excelência reconheceu também os esforços da Santa Sé neste mesmo campo. Efectivamente, a Igreja recebeu do seu Fundador divino uma missão religiosa e humanitária, cuja natureza é diversa daquela da comunidade política, mas está contudo aberta a muitas formas de cooperação mútua e de entreatajuda. Em conformidade com esta missão, a presença da Santa Sé na Comunidade internacional tem em vista exclusivamente a busca do bem da família humana: trabalhar em benefício da causa da paz, pela defesa da dignidade humana e dos direitos do homem, e pelo desenvolvimento integral dos povos. Trata-se de um dever que deriva necessária e perenemente do Evangelho de Jesus Cristo, e constitui uma responsabilidade compartilhada por todos os cristãos.

Enquanto os povos e as nações colaboram na tarefa de promover a compreensão e o desenvolvimento da causa da paz e da justiça, subsiste contudo um problema que, apesar das proporções planetárias, exerce relativamente pouca influência sobre a opinião pública mundial: a trágica situação de milhões de refugiados e de pessoas deslocadas.

Algumas destas pessoas são vítimas de calamidades naturais, mas inumeráveis outras continuam a sofrer as consequências do conflito étnico, das lutas pelo poder ou do desenvolvimento social e económico impróprio. Não se pode negar que muito está a ser feito, especialmente por organizações de assistência voluntária e pela própria Comunidade internacional, mas muito ainda deve ser realizado. O seu próprio País, Senhor Embaixador, tem sido exemplar no acolhimento de refugiados e na oferta de assistência aos mesmos, utilizando até os próprios recursos, já de per si precários. A actividade da Tanzânia neste campo é digna de louvor e espera-se que seja correspondida por uma resposta generosa e pronta da parte de outras nações.

No caso da África, deve-se encorajar um empenhamento concreto na contínua democratização da sociedade. O desafio consiste em aumentar a participação de todos os grupos numa ordem da vida pública que seja representativa e juridicamente tutelada. Isto exige um melhoramento contínuo da qualidade da educação a todos os níveis, fazendo com que cada vez mais pessoas desempenhem um papel responsável no progresso económico, social e cultural do próprio País. Requer também a promoção de uma consciência mais clarividente dos direitos do homem e da dignidade humana. O diálogo e a negociação devem substituir-se ao conflito na resolução das tensões. Esta necessidade é particularmente urgente na região dos Grandes Lagos, onde a violência e o derramamento de sangue continuam a causar sofrimentos inauditos e a ceifar inúmeras vítimas: nem a África nem a mais vasta família das nações podem

deixar de escutar os brados dos homens, mulheres e crianças, cujas vidas estão a ser destruídas nos conflitos fratricidas. A este propósito, espera-se que o Secretariado para a Cooperação no Leste da África, recentemente instituído, consiga ser um veículo eficaz na resolução das dificuldades e dos problemas enfrentados pela sua região e, ao mesmo tempo, possa oferecer a infra-estrutura para uma mais efectiva colaboração e assistência recíprocas em todos os sectores do desenvolvimento social.

Naturalmente, a Igreja católica será sempre um parceiro disponível na promoção do progresso humano, e continuará a oferecer o próprio contributo para a edificação da sociedade tanzaniana. A este propósito, a tutela do direito à liberdade religiosa no seu País, como pedra de toque da harmonia e da estabilidade em qualquer sistema democrático de governo, permite aos católicos trabalhar em prol do progresso espiritual e material da sociedade. Senhor Embaixador, estou convicto de que a sua missão há-de fortalecer os vínculos de amizade e cooperação já existentes entre a Tanzânia e a Santa Sé. No momento em que assume as suas novas responsabilidades, apresento-lhe os meus sinceros bons votos, assegurando-lhe que os vários departamentos da Cúria Romana estarão prontos a ajudá-lo no cumprimento dos seus deveres. Sobre Vossa Excelência e sobre o querido Povo da Tanzânia, invoco cordialmente as abundantes bênçãos de Deus Todo-poderoso.

